

5ª PARTE

DISCURSOS

Discurso do CRA-CE⁴²

José Augusto Bezerra

Autoridades aqui presentes, nominadas pelo protocolo, colegas administradores, senhoras e senhores, os quais saúdo nas figuras das personalidades que compõem a mesa diretora destes trabalhos.

Apesar do exíguo tempo de que disponho no momento, aceitei a honrosa responsabilidade de agradecer, em nome dos homenageados: Administrador Alexandre Pereira, Senador José Pimentel, Administradora Luciana Dummar e o Professor Paulo Bonavides, a elevada distinção com que estamos sendo agraciados nesta oportunidade, tecendo, por oportuno, algumas considerações sobre o tema e o seu contexto.

Meus estudos e experiências mostram que a vida pode ser resumida a um problema de administração. O sucesso, tanto pessoal, como das empresas ou das nações, depende da habilidade de se lidar com as situações que o destino põe em nossa frente.

A própria história das civilizações está intimamente ligada a forma com cada povo tem-se organizado perante suas problemáticas, no tempo e no espaço. Se observarmos, por exemplo, as maravilhas das criações, tanto no mundo antigo quanto no moderno, veremos que cada uma representa o apogeu de um sistema administrativo de sucesso. As pirâmides do Egito, Os Jardins Suspensos da Babilônia, A Estátua de Zeus, em Olímpia, O Coliseu, em Roma, As muralhas da China, o Taj Mahal, na Índia, O Cristo Redentor, no Brasil, a Ponte Golden Gate, nos EUA e assim por diante.

Observe-se que o chamado Século de Ouro da Grécia, é também conhecido como o Século de Péricles, em homenagem ao líder, cuja administração realizou grandes obras públicas, tratou da qualidade de vida dos cidadãos e levou Atenas a um esplendor nunca mais alcançado.

Os Romanos se impuseram pela maneira organizada e determinada dos seus governos. Mas quando novos líderes incompetentes fragilizaram sua administração a ponto de não se ter dinheiro para

42 Conselho Regional de Administração - CE

manter os exércitos, levaram à ruína a sua civilização e todas as conquistas do seu tempo, mergulhando o mundo na Idade Media, também chamada de Idade das Trevas.

Portanto, tudo depende da administração. Os grandes embates humanos continuam no campo das ideias. Têm enveredado pela Teocracia, Democracia, Reinados e Imperialismos, Socialismo, Comunismo ou na fusão de sistemas, como na China Moderna. Não importa se atualmente tratamos da Primavera Árabe, do novo Prefeito de Fortaleza ou da renúncia do Papa, ao final estamos sempre estabelecendo novos parâmetros e novas expectativas de administrações.

Há muitos anos participei de grupos de estudo que procuravam saber porque uma empresa, com determinados recursos e produtos fracassava e outra, com semelhantes condições e no mesmo mercado, progredia. Chegamos a conclusão que as empresas, assim como as pessoas também têm uma alma. Ou seja, a parte nobre delas não é os seus prédios, nem seus bens materiais. O seu grande patrimônio é a parte imaterial, invisível, a consciência coletiva dos que a compõem e responsável maior pelo seu fracasso ou sucesso.

Continuei minhas pesquisas, procurando colocar essa teoria em situações práticas e finalmente cheguei a Alexandre, o grande. Único homem coroado como imperador do mundo conhecido, à época, e que morreu amado por vencidos e vencedores. Depois dele, tentaram, sem sucesso, o mesmo objetivo de domínio universal, Júlio Cesar, que morreu assassinado, Napoleão, que morreu exilado e Hitler, que suicidou-se.

Observamos que os princípios de Alexandre se basearam em considerações filosóficas do seu mestre e preceptor Aristóteles, considerado o homem mais sábio da antiguidade. Mais importante ainda é o fato de que os princípios que levaram Aristóteles a ser o homem mais sábio e Alexandre a ser o mais importante General e administrador da antiguidade são os mesmos que precisamos ainda hoje, na vida moderna. Portanto, princípios que resistiram a mais de dois mil anos de história e que continuam atuais em todas as línguas e gêneros administrativos, devem ser a essência da administração.

Chegamos a conclusão que Alexandre usou quinze princípios, imprescindíveis à administração das pessoas, das empresas ou dos países, a saber: **1 - O Sonho.** Nossos primeiros parceiros. **2 - O Objetivo.** Sonhos são as coisas que mais se desperdiçam neste mundo se não vierem acompanhados de objetivos concretos.. **3 - A Paixão.** Sem ela os propósitos e a própria vida não valem a pena. **4 - A sabedoria.** Algo pessoal, que cada um pode e precisa desenvolver. **5 - O Tempo.** Precisamos controlá-lo, pois é a verdadeira matéria prima da vida. **6 - A Intuição,** porquanto o sucesso é também uma batalha de intuições. **7 - O Custo.** Precisamos saber se estamos disposto a pagar o preço daquilo que almejamos. **8 - A Estratégia.** Bons planos e alianças são imprescindíveis. **9 - A Decisão.** A estratégia leva a decisões. **10 - A Ação.** Depois de decidir, precisamos agir. **11- A Palavra.** Vital arma de ataque e de defesa. Precisamos aprimorá-la. **12 - A Originalidade.** É por ela que a humanidade tem evoluído. **13 - A Coragem.** Nos serviremos dela para tudo. **14 - A Equipe.** Ao evoluirmos e o trabalho se tornar mais complexo, inevitavelmente teremos de delegar tarefas. **15 - A Persistência.** Força magnética que sustenta todas as outras.

Colocamos tais conhecimentos em um livro que, como mencionado, foi texto de vestibular de Administração. Já se esgotaram o equivalente a três edições e não o temos nas livrarias, no momento. Creio que alguns exemplares existem no Instituto do Ceará, mas trouxemos quatro exemplares para os nossos companheiros homenageados e um para o Presidente do CRA-Ce.

Observemos os nossos homenageados e veremos que todos usam plenamente esses quinze atributos utilizados por Alexandre. São exemplos reais de sonhadores e de apaixonados pelo que fazem. Nenhum chegou aqui por acaso. São sábios nas suas respectivas áreas, verdadeiros estrategistas, pessoas de coragem e de extraordinária persistência. Por questão de tempo, vamos dar apenas o exemplo de um, que pode aparentar estar trabalhando isoladamente, o Professor Paulo Bonavides. Na realidade, ele convive com uma equipe de gênios que vivem nos livros da sua formidável biblioteca e usa a palavra, no

caso, escrita, como instrumento para firmar suas ideias e transformá-las num patrimônio do saber jurídico, nacional e internacional.

Senhoras e senhores, gostaríamos de relevar o trabalho desenvolvido pela atual Diretoria do CRA-Ce, sob o comando do seu dinâmico Presidente Ilailson Silveira de Araújo. Sabemos das dificuldades inerentes ao percurso da caminhada, mas o fato de haverem sido reconduzidos para mais dois anos à frente da entidade, mostra que estão no caminho certo. Reuniões como esta e o esforço desta entidade no sentido de se elevar cada vez mais a autoestima do administrador e a consciência do papel da administração, prestam inestimável serviço à nossa sociedade.

Mais que isso, o trabalho do CRA-CE, alimenta o interesse de jovens com vocação para administradores e aumenta as perspectivas dos administradores já formados. O CRA-CE está consciente e procura influir no sentido de se formarem em nossas universidades e em cursos complementares, administradores cada vez mais sintonizados com a realidade prática de um mundo que muda em rapidez vertiginosa, pois os alunos das mais variadas profissões modernas correm o risco de estudarem durante anos para descobrir, depois de formados, que aquelas teorias já não se aplicam à realidade.

As universidades devem lhes dar, cada vez mais, a visão de líderes e empreendedores, seja para as carreiras individuais, seja para o trabalho em grupo, tanto para as empresas privadas, como para as públicas. Devem preparar personalidades ousadas e pragmáticas, que estejam dispostas a pagar o preço dos seus sonhos e que aprendam a capturar, rapidamente, as oportunidades infinitas que surgem em um mundo global e virtualizado.

Muito grato